

DESTRANSIÇÃO E DISCURSO INTOLERANTE: ANÁLISE DE ENUNCIADOS-COMENTÁRIOS PELO OLHAR DA TEORIA DE BAKHTIN

LETÍCIA GARCIA SILVA¹; KARINA GIACOMELLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – prof.leticiagarc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma o discurso agenciado por fundamentos religiosos é capaz de produzir discursos intolerantes (transfóbicos). Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto a análise de enunciados-comentários que somam respostas em um *post* de uma página do *Facebook*. O *post* em questão é sobre um caso de destransição. Nesses enunciados-comentários há um confronto de ideologias: de um lado um dos grupos minoritários: a comunidade LGBTQIAPN+, com ênfase na população de pessoas trans, que inclui tanto transexuais quanto transgêneros. De outro, a comunidade fundamentalista religiosa. É importante notar que pessoas trans enfrentam preconceitos, opressão e exclusão tanto em ambientes *offline* quanto em plataformas de rede social. Contudo, é no espaço virtual em que se revela a amplitude de comentários que geram avaliações negativas os quais configuram discurso intolerante. Nesse sentido, é justamente nas plataformas de rede social em que tais enunciados-comentários ficam expostos possibilitando que outros usuários tenham acesso e reproduzam esses discursos intolerantes.

Para tanto, serão examinados os comentários em resposta a uma publicação sobre o caso de destransição de gênero da ex-mulher trans Catty Lares, compartilhada na página *Olha Só Kiridinha* na plataforma de rede social *Facebook*. Nesse contexto, as análises se concentram em enunciados em que há discursos que negam a expressão da identidade de gênero trans feminina, ao passo que consideram o processo de destransição como positivo utilizando a religião como justificativa. Além disso, cabe destacar que serão observadas questões de não-lugar social durante o processo de destransição.

Na análise, serão considerados os postulados teóricos do Círculo de Bakhtin e de seus comentadores no Brasil, visando, principalmente, a avaliação negativa sobre a identidade de gênero trans presente em cada um desses enunciados-comentários que produzem discursos intolerantes. Entende-se aqui que um enunciado absolutamente neutro é impossível (Bakhtin, 2016, p. 46), pois são formados por signos, e todo signo é ideológico, no sentido de ideologia para a ADD - uma visão de mundo, um ponto de vista. Nessa perspectiva, como apontam Sobral e Giacomelli (2016), todo signo é ideológico, pois é utilizado no discurso a partir de uma dada posição social e histórica de um locutor ante seu interlocutor, revelando uma valoração do que é dito.

Além disso, faz-se importante teorizar sobre as definições de discurso intolerante. Os discursos intolerantes são aqueles que consideram como "diferente" aquele que rompe pactos estabelecidos pela sociedade. Na perspectiva dos estudos de Barros (2014) referente aos discursos intolerantes na internet, a autora aponta três características: a primeira o caracteriza como um discurso de sanção; a segunda como discurso passional, e por fim, aquele que desenvolve temas e figuras a partir da oposição semântica fundamental entre a igualdade ou identidade e a diferença ou alteridade, como exemplo, a animalização e desumanização do outro. No entanto, é importante reconhecer

que existem diversas formas de discurso intolerante e que nem todos são prontamente identificados. Isso ocorre quando o interlocutor opta por utilizar itens lexicais típicos do discurso religioso para justificar preconceitos. Entretanto, de acordo com a ADD, o discurso vai além das palavras e de suas definições literais.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como *corpus* os comentários extraídos do *post* da página *Olha Só Kiridinha* na plataforma de rede social *Facebook* sobre o caso Catty Lares. A página tem como foco a postagem de *memes* e assuntos atuais. Vale destacar que público desta página é composto majoritariamente por mulheres e pessoas LGBTQIAPN. Nesse sentido, buscamos examinar discursos intolerantes de cunho fundamentalista religioso, veiculados nos enunciados-comentários respostas, além de examinar o tema de tais discursos, ou seja, o que esses discursos pretendem realizar para influenciar no processo de desistência da transição de gênero de pessoas trans.

Esses discursos intolerantes são direcionados à identidade de gênero trans-feminina de Catty, a partir das escolhas lexicais que evidenciam a ideologia (falsa consciência para os estudos da ADD) do enunciador, demonstrando o sentido que ele pretende dar ao enunciado e o que ele pretende realizar com seu discurso. Será observado se o enunciador profere um discurso intolerante para realizar um xingamento ou para gerar um sentimento de culpa em uma pessoa trans, somente por ser trans.

Desse modo, serão analisados enunciados-comentários respostas da notícia sobre o caso de destransição de Catty Lares, observando discursos intolerantes de cunho fundamentalista religioso. Esses discursos intolerantes são direcionados à identidade de gênero trans-feminina de Catty, a partir das escolhas lexicais que evidenciam a ideologia (falsa consciência para os estudos da ADD) do enunciador, demonstrando o sentido que ele pretende dar ao enunciado e o que ele pretende realizar com seu discurso. Será observado se o enunciador profere um discurso intolerante para realizar um xingamento ou para gerar um sentimento de culpa em uma pessoa trans, somente por ser trans. A interação verbal se dá por meio da plataforma de rede social *Facebook*.

Assim, pretende-se realizar análises a partir dos parâmetros metodológicos desenvolvidos por comentadores da ADD, como Sobral e Giacomelli (2016), que propõem o uso do parâmetro metodológico descrição-análise-interpretação. Desse modo, a descrição é feita a partir da materialidade do enunciado, ou seja, os comentários em que constam itens lexicais "Benção", "Coragem" e "Deus"; a análise dá conta de como a mesma palavra foi valorada de maneiras diferentes para defender uma opinião, um ponto de vista sobre o caso; e por último, a interpretação, em cuja etapa separou-se as diferentes valorações da mesma palavra, procurando explicar sua ligação com a justificativa ou combate do preconceito. Nesse sentido, por meio da ADD, buscamos evidenciar as diferentes formas como as escolhas lexicais são valoradas ao se referir à destransição em enunciados-comentários de grupos religiosos. Além de examinar a valoração dada aos itens lexicais selecionados, observa-se o tema do enunciado, ou seja, o que esse enunciado pretende realizar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em fase de realização. Até o momento realizamos a leitura da teoria, valendo-nos, principalmente, da bibliografia seguinte: *Observações Didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD* (Sobral, A.; Giacomelli. K., 2016); *Das significações na língua ao sentido na linguagem: parâmetros para uma análise dialógica*. (Sobral, A.; Giacomelli. K., 2018); *Marxismo e filosofia da linguagem* (Volóchinov, V., 2017) e *Os gêneros do discurso* (Bakhtin, M., 2016). Além disso, realizamos a coleta do *corpus* e o recorte necessário para análise. Nesse ínterim, a seleção dos comentários já nos permite observar o número significativo de comentários que se utilizam de escolhas lexicais como "Benção"; "Coragem"; e "Deus" valoradas no discurso de modo a ratificar a negação da identidade de gênero da ex-mulher trans. Assim, os interlocutores utilizam esses itens lexicais para justificar preconceito e se posicionar de maneira contrária a um dos direitos conquistados por pessoas trans que é de expressar sua identidade de gênero.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho se propõe a analisar enunciados-comentários que estigmatizam e marginalizam pessoas trans, por meio de discursos intolerantes os quais atribuem sentidos positivos com base fundamentalista religiosa, acerca de um casos de destransição por motivação religiosa. Assim, é possível vislumbrar, de acordo com as revisões bibliográficas realizadas para este estudo, que a noção de transgeneridade deve ser concebida como algo que não é uma escolha, mas sim uma condição que faz parte do "eu".

Nesse sentido, acreditamos que trabalhos científicos, como este, oferecem suporte para uma reflexão social e coletiva, oferecendo subsídios, por meio de dados, teorias, análise e referências bibliográficas para que a sociedade possa refletir, a partir desta pesquisa, a respeito das motivações de (des)transições de gênero. Cabe destacar que, ainda que tenha-se escolhido um caso específico, a ideia de que a identidade de gênero é algo constitutivo de cada ser, perpassa o caso em questão. Mesmo tendo selecionado como *corpus* o perfil da ex-mulher transgênero Catty Lares e atual homem cisgênero, Carlos Emanuel, ainda assim, pretende-se com esta pesquisa, abranger pessoas trans que são constantemente vítimas da sociedade quando o assunto é sua identidade de gênero.

Demonstrar o poder que as mídias sociais têm sobre a identidade de gênero de membros da comunidade LGBTQIAPN+, como o discurso que circula, constrói e reflete uma visão de mundo, pode possibilitar a reflexão e a compreensão de que a cisnormatividade e a heteronormaividade como regra imposta pela sociedade, é um construto enunciativo que reverbera nas diversas vozes sociais de que há um ideal a ser seguido.

Isto posto, e sendo uma das funções da pesquisa científica ser relevante e, de certa maneira, encontrar meios de problematizar questões sociais, destaca-se, assim, a provável relevância desta pesquisa, levando em consideração a necessidade de pôr em pauta assuntos concernentes à noção de uma norma a respeito da identidade de gênero, sendo as pessoas trans, principais vítimas de discursos intolerantes com ênfase fundamentalista religiosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra e Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, D. L.P.. O discurso intolerante na internet: enunciação e interação. In: **XVII Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina** - ALFAL, 2014, João Pessoa - PB - Brasil. Estudos linguísticos e filológicos. João Pessoa - PB - Brasil: UFPB/Ideia, 2014. v. 1. p. 3660-3671.

RAMACCIOTTI, B. L.; CALGARO, G. A.. Construção do conceito de minorias e o debate teórico no campo do Direito. **Sequência**, Florianópolis, v. 42, n. 89, p. e72871, 2021.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K.. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K.. Das significações na língua ao sentido na linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 18, n. 2, p. 307–322, mai. 2018.

VOLÓCHINOV, V.. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.